IMPACTO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM AMBIENTE ESCOLAR PARA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Heber Cauã De Sousa Firmino[1]
Maria Graciana Da Silva Felipe[2]
Jairo Domingos De Morais[3]
Wanessa Santos Souza[4]
Leidiane Minervina Moraes De Sabino[5]

RESUMO

O comportamento alimentar é um dos principais meios para a prevenção de doenças. Entretanto, a adoção de uma alimentação adequada nos primeiros anos da infância percorre obstáculos em seu trajeto. Portanto, é oportuno que as crianças e seus responsáveis tenham acesso ao conhecimento sobre os benefícios advindos de hábitos alimentares saudáveis, o que contribuirá na manutenção da saúde da díade e no aumento percentual dos índices de segurança alimentar e nutricional. Tem-se como objetivo avaliar os efeitos das intervenções educativas na promoção da segurança alimentar e nutricional. Trata-se de um estudo quase-experimental, comparando antes e o depois, realizado em creches do município de Redenção/Ce. Participaram do estudo crianças na faixa etária pré-escolar e seus responsáveis. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de instrumentos e aplicação das intervenções educativas com as crianças e seus cuidadores. Como resultado final, obteve-se uma amostra total de 52 participantes. Observou-se que, no momento pré intervenção os índices de insegurança alimentar contabilizaram 72%, sendo a insegurança alimentar leve a mais prevalente, com 40,4%. Após as intervenções notou-se uma melhora dos níveis de segurança alimentar, atingindo 50% da amostra (p-valor menor que 0,05). Infere-se que as intervenções realizaras foram efetivas, melhorando os níveis de segurança alimentar e nutricional dos domicílios.

Palavras-chave: segurança alimentar e nutricional; enfermagem; saúde da criança.

Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Ciências da Saúde, Discente, hebercaua@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, gracianafelipe@gmail.com[2]
Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, jairo@unilab.edu.br[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira , Instituto de Ciências da Saúde , Discente, wanessasouza28052001@gmail.com[4]
Universidade da Integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, leidiane.sabino@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O estímulo à adoção de hábitos alimentares saudáveis e ao uso dos alimentos regionais entre as crianças e seus familiares pode ser uma estratégia eficaz para melhorar os níveis de segurança alimentar e nutricional da população, com benefícios para toda a família e a sociedade. Nesse contexto, destaca-se que os alimentos regionais possuem como características serem de fácil acesso, baixo custo e alto valor nutritivo, contribuindo para a melhora dos padrões alimentares da população, fortalecimento da agricultura local, bem como benefícios a longo prazo, como diminuição de doenças crônicas, visto que os hábitos alimentares formados durante a infância tendem a se manter durante a vida adulta (BRASIL, 2015).

Logo, a utilização de intervenções educativas, a serem aplicadas com crianças e seus cuidadores, que visem melhorar os hábitos alimentares de crianças e a segurança alimentar e nutricional da população, são importantes de serem realizadas no ambiente escolar, em especial com o público infantil e cuidadores, visto que as crianças devem ter garantida uma alimentação variada e saudável para o pleno crescimento e desenvolvimento adequado. À medida que a população se tornar empoderada acerca deste conhecimento e benefícios da adoção de hábitos alimentares saudáveis e da utilização dos alimentos regionais, poderá utilizar esses alimentos diariamente, garantindo uma alimentação familiar mais saudável.

Assim, o presente estudo será elaborado e pautado no seguinte questionamento: Qual o impacto de intervenções educativas, desenvolvidas em ambiente escolar com crianças e cuidadores, na promoção da segurança alimentar e nutricional?

Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito de intervenções educativas na promoção da segurança alimentar e nutricional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quase experimental, do tipo antes e depois, a qual envolve a aplicação de duas intervenções educativas, sendo uma delas direcionada para o público infantil e outra desenvolvida com cuidadores (Polit; Beck, 2018). Nesse tipo de pesquisa a avaliação é feita pela análise de cada participante, que serve como seu próprio controle (Hulley et al., 2008).

A coleta de dados iniciou-se no mês de novembro de 2023, ocorrendo uma pausa no mês de dezembro e janeiro devido ao período de recesso das escolas e posteriormente finalizada no mês de agosto de 2024.

A população deste estudo foi composta pelo público infantil e adultos. Para as intervenções com o público infantil, a população foi composta por crianças na faixa etária pré-escolar, de três a seis anos incompletos; e as intervenções direcionadas para os adultos aconteceram com os cuidadores das crianças incluídas na pesquisa.

Foram adotados como critérios de inclusão a díade criança/cuidador que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: criança entre três e seis anos incompletos, criança regularmente matriculada na escola, cuidador com disponibilidade de participação em intervenção educativa, criança e cuidador residirem no mesmo domicílio. Como critério de exclusão: não possuir contato telefônico.

Segundo os cálculos amostrais realizados, estimou-se que ao fim da pesquisa 78 díades criança/cuidador participassem do presente estudo, já tendo sido acrescido 20% na quantidade de participantes, estimando-se uma possível perda de participantes ao longo das etapas da pesquisa.

Para a realização da coleta de dados inicialmente foi estabelecido contato com o secretário de educação, para apresentação e formalização da presente pesquisa. No dia previamente agendado, as bolsistas reservaram uma sala para se reunir com os pais. Após a apresentação inicial das bolsistas, houve a explicação das etapas

ISSN: 2447-6161

da pesquisa, foi esclarecido aos cuidadores que o estudo acontecerá em quatro etapas, sendo elas: 1. Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicação de instrumentos de coleta de dados, 2. Aplicação de intervenções educativas com cuidadores; 3. Aplicação de intervenções educativas com as crianças; 4. Aplicação do Instrumento de avaliação do padrão alimentar da criança e da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), por contato telefônico, três meses após as intervenções educativas.

No que condiz ao instrumento usado, a EBIA possui 15 perguntas que envolvem aspectos de disponibilidade, quantidade e qualidade dos alimentos no âmbito familiar, com o intuito de quantificar a insegurança alimentar. Cada pergunta pode ser respondida com 'SIM' ou 'NÃO', sendo que a cada resposta afirmativa é contabilizado um ponto. Ao final é realizada a soma que classifica a condição do participante em segurança alimentar (nenhuma resposta afirmativa); insegurança alimentar leve: (uma a cinco respostas afirmativas); insegurança alimentar moderada (seis a 10 respostas afirmativas) e insegurança alimentar grave (11 a 15 respostas afirmativas).

Após preenchimento do TCLE e instrumentos pelos cuidadores, os pesquisadores iniciaram a etapa de aplicação de intervenções com os cuidadores. Durante toda a atividade foi utilizada uma linguagem clara e estimulada a participação de todos os cuidadores, para que a construção do conhecimento pudesse acontecer.

A intervenção com os cuidadores ocorreu por meio da elaboração de um cardápio alimentar e a apresentação de um álbum seriado sobre alimentos regionais. O cardápio foi caracterizado por um painel subdividido em 5 linhas em que cada linha correspondia a uma refeição. Somado a ele havia figuras de cada grupo alimentar (como feijão, proteínas, frutas etc.) que iriam ser coladas no painel.

A intervenção com as crianças ocorreu por meio da implantação de atividades e dinâmicas educativas junto ao público infantil correspondeu à existência de três momentos: O primeiro ocorreu antes das crianças entrarem na sala, foi verificado as medidas antropométricas de cada uma, depois elas seguiam para a bolsista que iria entregar um crachá com seu nome e a sua fruta favorita. No segundo, ocorreu o momento-teatro, denominado "JOÃO E MARIA: as aventuras do mundo saudável". Por meio do teatro de fantoches foi promovido um diálogo sobre os riscos de uma alimentação pautada em doces e os benefícios de uma alimentação saudável. No terceiro momento, denominado dinâmica de avaliação, buscou-se fixar e avaliar a compreensão das crianças acerca da alimentação saudável. A dinâmica desenvolveu-se com a colagem de figuras de alimentos em dois painéis, em local propício à visualização: o primeiro deles destinado à colagem de figuras de alimentos saudáveis com um rosto sorridente, e o segundo, de alimentos inadequados à saúde, representado por um rosto triste.

Os dados foram armazenados em um banco de dados no Microsoft Excel e posteriormente enviado para o programa SPSS versão 20.0 para análise descritiva e analítica dos dados. Para testar a normalidade dos dados foi realizado o teste de *Kolmogorov-Sminorv* a nível de significância de 5% o que demonstrou a não normalidade dos mesmos. Para avaliar o efeito da intervenção sobre a segurança alimentar, foi realizado o teste de *Wilcoxon* para amostras pareadas ao nível de confiança de 95%.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa conforme parecer N° 6.332.231.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A princípio, as intervenções foram realizadas com 78 díades, entretanto, obteve-se uma amostra final de 52 participantes, devido às perdas ao longo da coleta de dados. Ademais, serão discutidos os resultados pré e pós-intervenções quanto aos níveis de segurança alimentar e nutricional dos domicílios.

Podemos classificar os níveis de segurança e insegurança alimentar e nutricional, em decorrência das

ISSN: 2447-6161

respostas afirmativas “sim” ou “não” e o contexto ao qual a questão aborda. A exemplo, observou-se que na primeira aplicação da EBIA, houve uma prevalência nas respostas afirmativas “não” das seguintes questões: questão 12, “Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) alguma vez diminuiu a quantidade de alimentos das refeições de sua (s) criança/adolescente(s), porque não havia dinheiro o suficiente para comprar a comida?” (N=49 ; 94.2%), questão 13, “Nos últimos 3 meses, alguma vez a(o) senhora (sr) teve de pular uma refeição da (s) criança/adolescente(s) porque não havia dinheiro para comprar a comida?” (N=49 ; 94.2%), questão 14, “Nos últimos 3 meses, sua(s) criança/adolescente(s) teve (tiveram) fome mas a(o) senhora(sr) simplesmente não podia comprar mais comida?” (N=49 ; 94.2%), e pôr fim a questão 15, “Nos últimos 3 meses, sua(s) criança/adolescente(s) ficou (ficaram) sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar a comida?” (N=51 ; 98,1%), retificando os resultados pré intervenção dos níveis de segurança alimentar. Ademais, notou-se que na questão 1 “Nos últimos 3 meses a(o) senhora (sr) teve preocupação de que a comida na sua casa acabasse antes que a(o) senhora(sr) tivesse condição de comprar ou receber mais comida?” (N=29 ; 55.8%) e na questão 4 “Nos últimos 3 meses a(o) senhora(sr) teve que se arranjar com apenas alguns alimentos porque o dinheiro acabou?” (N=30 ; 57.7%), obteve-se altos índices de respostas afirmativas “sim”, o que causou impacto nos níveis de insegurança alimentar.

Em contrapartida, ao analisar detalhadamente a segunda aplicação da EBIA, evidenciou-se uma melhora exponencial do percentual de respostas afirmativas “não” das questões 12, 14 e 15 apresentadas anteriormente, (N=52 ; 100%) para ambas das questões, corroborando com a melhora estatística dos níveis de segurança alimentar, não obstante, também notou-se que a questão 4, também apresentada anteriormente, após as intervenções o percentual de respostas afirmativas “não” decaiu quando comparadas a primeira aplicação (N=22 ; 42,3), resultando na amenização dos índices de insegurança alimentar pós intervenção.

Já ao analisarmos as classificações da segurança e insegurança alimentar da primeira aplicação da EBIA, houve predomínio na insegurança alimentar, em todos os seus domínios de 72%, prevalecendo o nível leve com 40.4%, logo em seguida, a segurança alimentar codificou 28,8%.

A tabela 1, demonstra os níveis de segurança e insegurança alimentar dos participantes presentes, em que se observa que após as intervenções houve uma prevalência dos níveis de segurança alimentar (N=26 ; 50%). Logo após, os níveis de insegurança alimentar leve e insegurança alimentar moderada contabilizaram respectivamente 30,8% (N=16) e 19,2% (N=10); e por fim, a insegurança alimentar grave não obteve resultados pós-intervenção. Portanto, na soma final dos resultados em um percentual dicotômico notou-se a seguinte proporção: índices de segurança alimentar 50% e insegurança alimentar, em todos os seus subníveis, 50%, ou seja, após as intervenções houve um aumento significativo na proporção dos níveis segurança alimentar e uma redução nos níveis de insegurança alimentar, especialmente nos casos graves. Houve diferença estatisticamente significativa (p-valor < 0,05) entre a classificação da segurança alimentar pré e após a intervenção.

CONCLUSÕES

Mediantes aos resultados obtidos no presente estudo, conclui-se que as intervenções educativas foram efetivas visto que houve não só um aumento nos índices de segurança alimentar, mas também uma redução dos níveis mais severos de insegurança alimentar e nutricional.

Ademais, evidencia-se a relevância do incentivo a disseminação desta assunto em ambientes escolares, a fim de promover a adoção de hábitos alimentares adequados entre as crianças e seus cuidadores, impactando

ISSN: 2447-6161

diretamente na qualidade de vida dessa população e na melhoria dos índices de segurança alimentar e nutricional em domicílios.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento desta pesquisa, executada entre 01/05/2024 e 31/08/2024, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Alimentos regionais brasileiros / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

HULLEY, S. B. et al. Delineando a Pesquisa Clínica. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem – Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ISSN: 2447-6161